

Cordel - Raimundo Santa Helena

# Masturbação Masturbação



IMPRÓPRIO PARA MENORES DE 14 ANOS

Cordel - Raimundo Santa Helena

## MASTURBAÇÃO

Ano quarenta e cinco,  
Vim pro Rio de Janeiro,  
Vigor da adolescência,  
Um modesto marinheiro,  
Farda dobrada sem vinco,  
Na Zona, porta com trinco  
Pra quem não tinha dinheiro...



1945

Cordel - Raimundo Santa Helena

Da Praça Onze, de bonde, **M**asturbação  
Sem pagar eu viajei.  
Pra ver coxas de maiô  
Outro bonde eu peguei  
Pra Praia de Ipanema -  
Lá resolvi meu problema:  
Entrei n'água, masturbei...



EXIBIDO PARA MEMÓRIA DE 14 ANOS

Copacabana, Flamengo,  
Qualquer praia muito cheia:  
Moreninhas, a de Ramos...  
Branca, negra, mulher feia,  
Seus corpos me excitavam,  
Os banhistas nem notavam  
Meu esperma na areia...

- 2 -

## Masturbação

Cordel - Raimundo Santa Helena

## Masturbação

Morei num quarto-cortiço,  
Me deitava pelo chão,  
Sem gelado, nem cadeira,  
Sem armário, nem fogão,  
Folheava as revistas,  
Mãos de leve, massagistas,  
Na lenta masturbação...

Cordel - Raimundo Santa Helena

Masturbação



EXEMPLAR PARA MEMBRAS DE 14 ANOS

Nos cinemas poeirinhas,  
Procurando boca, mão:  
Cinelândia, Tiradentes,  
No véu da escuridão,  
Meu membro pau-de-arara  
Noutros dedos, numa cara -  
Foi a maior diversão...

Mas nem sempre eu dispunha  
De estímulos visuais,  
Nem da colaboração  
De pessoas fraternais.  
Não havia marinheiras.  
Eram minhas companheiras  
As masturbações mentais...

- 3 -



Cordel - Raimundo Santa Helena

## Masturbação

Cordel - Raimundo Santa Helena

## Masturbação

Sofri na intimidade,  
Repressão imerecida.  
Moralistas não entendem -  
Sem o sexo não há vida!  
É quem não tem namorada,  
Pega condução lotada:  
Masturbação espremida...



Copyright 1994 by Raimundo Santa Helena

Casais que respeitam filhos,  
Abominam traição;  
Irmão que respeita irmã;  
Irmã que respeita irmão;  
Religiosos, velhinhos...  
Se vos faltarem carinhos,  
Praticai masturbação!

Os pais e religião,  
Conforme suas raízes,  
Disciplinam ou sufocam  
Nossos instintos matrizes.  
Sexo, crença, paladar:  
Trinômio particular -  
Sem jurados, nem juízes... FIM

- 4 -

# Masturbação

Fui parido em 6-4-1926 num trole rodando à vara. Minha cabeça nasceu na Paraíba e o restante no Ceará. Meu pai, RAIMUNDO LUIZ, agricultor e mestre-de-linha, fundador do município paraibano de "Santa Helena", morreu combatendo Lampião e mais 65 cangaceiros que invadiram e incendiaram a cidade em 9-6-1927. Processo MF 0168-408111/69, da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional. Minha mãe, Dona ROSINHA, estava grávida de 5 meses e foi maltratada pelos bandidos, que ainda tentaram matá-la.

Na 1ª punhalada defendeu-se com um ferro de engomar a carvão e na 2ª foi salva pelo "Jararaca", amigo de meu pai. Na hora do tiroteio fui camuflado com capim seco numa cacimba velha, onde uma virgem me acalentou com os seios nus. Lampião, entrincheirado por trás de um cavalo, matou meu pai à queima-roupa, com um tiro na nuca e outro num dos olhos, quando viu que papai com a espada na mão era intocável.

Em 1933 mamãe vendeu 7 casas e as terras herdadas para regressar a São Luís do Maranhão, mas não pôde viajar porque o fazendeiro vizinho que lhe comprara os imóveis não pagou nenhum tostão e ainda nos expulsou de nossas propriedades a tiros de espingarda, xingando todo mundo de filhos da puta. Juntamos os teréns às pressas e fomos morar num quarto alugado ao Antonio Rolim. Foi um momento terrível!

Mamãe foi ser lavadeira e os 3 filhos passamos a trabalhar de aluguel nas terras dos que foram salvos por meu pai. Fazíamos biscates a troco de comida e vendíamos qualquer coisa nos trens de passageiro que 2 vezes por semana paravam para tomar água na caixa construída pelo meu pai. Certa noite, com a mesma espada com que papai lutara contra os bandidos, a mamãe, para defender a honra, matou um cabra safado através da fresta da porta.

Em 1934 minha mãe, em São João do Rio do Peixe, hoje Antenor Navarro, acompanhada pelos compadres Granjeiro e Manui, abraçada com seus 3 filhos ajoelhou-se chorando e pediu a restituição dos imóveis, porém as autoridades não se comoveram.

Ao meio-dia de 31-12-1937, sem tostão, num velho trem de madeira fugi de casa para matar Lampião. Mas tive de trabalhar duramente no Ceará, para sobreviver e sustentar minha mãe. Em "Barbatana", perto de "José de Alencar", fui agricultor, vaqueiro e lenhador, cuja lenha era vendida em Iguatu, onde iniciei minhas atividades de cordel. Depois viajei para Fortaleza, após ter me recuperado de uma fratura no queixo e de mordidas na perna direita, produzidas por um jumento-debêsta quando eu, de cima de um toco, mantinha relações sexuais com sua égua. Lá na capital eu dormia no oitão da Igreja da Sé ou nas calçadas do Mercado Municipal, comendo sobras de comida. Aos 13 anos de idade, sendo empregado doméstico, fui preso injustamente como ladrão. Só depois de ser torturado na delegacia e jogado, sangrando pela boca, no chão, foi que a filha do patrão confessou que na ausência dos pais apunhara o dinheiro como empréstimo.

À noite, sem ter onde dormir, descalço e só com a roupa do corpo, vaguei a pé da Praia de Iracema até Mucuripe. Ali trabalhei na construção do quebra-mar com meu padrinho Emiliano, fui pescador na jangada do Seu Cardoso, peixeiro, camelô, caixeiro e cambista (bicheiro). Náufrago de uma jangada em alto-mar, arribei para Munguba, onde trabalhei quebrando pedras para o quebra-mar de Mucuripe, mas fugi por causa de um amor platônico proibido.

Voltando a Fortaleza, fui ser empregado de pensões, vendedor ambulante, tirador-de-barato no "Curral das Éguas", trocador de ônibus, etc. Aos 15 anos de idade fui currado por 2 senhoras á quem eu entregava roupa engomada. Moravam perto do cemitério (lado do portão principal). Foi a melhor coisa que me aconteceu, pois até aquela noite eu só procurava galinhas ou peruas, cabras, cadelas, etc. e as nádegas das meninas, porque na infância me ensinaram na rua que o clitóris da mulher penetrava na uretra do pénis e doía. Desmascarada a grande mentira, descobri que a vagina humana era melhor do que tudo que eu havia experimentado. Diariamente eu fazia sexo com aquelas santas senhoras...



9161

Cordel - Raimundo Santa Helena



Raimundo Santa Helena

## M A S T U R B A Ç Ã O

Folheto 29ZC74A150, Rio, 30-11-81. Produção artesanal de Raimundo Santa Helena, do Sertão de Cajazeiras, Paraíba. Fugiu de casa com 11 anos pra vingar a morte do pai assassinado por

"Lampião" - (Certidão

de óbito 3116, livro 7, folha 75, "Antenor Navarro", PB). Mas não matou ninguém e quase morreu de fome em Iguatu, Mucuripe, Fortaleza, etc. até ingressar na Marinha. É ex-combatente remunerado. Escreveu mais de 240 poemas e publicou 29 folhetos, 74 títulos, 150 mil exemplares, mas sua obra-prima é DEUS CHORANDO, já na 2ª edição. Na 3ª., revisada e ampliada, terá o título de DEUS E O MUNDO. Fundou a COORDEL RIO (extinta pela Lei do INCRA) e em substituição fundou a CORDELBRÁS, cuja sede provisória itinerante é "O REFÚGIO DOS POETAS" (Feira de S. Cristóvão, aos domingos). Conquistou a Praça 15 (6ª e sábado) p/os poetas. CAIXA POSTAL 17055, CEP 21312, RIO, RJ.

O Poeta Marinheiro

2ª edição